

COMO A CAPACITAÇÃO EM JUSTIÇA RESTAURATIVA SE MOSTROU UMA NOVA ESPERANÇA DA PAZ - Ana Lucia Penhalbel Moraes

A Juíza de Direito de Comarca de Entrância Final **Dra. Ana Lucia Penhalbel Moraes** foi convidada pela Corregedoria-Geral da Justiça para escrever sobre um projeto por ela desenvolvido, relacionado à justiça restaurativa.

Confira-se, então, o texto intitulado "**COMO A CAPACITAÇÃO EM JUSTIÇA RESTAURATIVA SE MOSTROU UMA NOVA ESPERANÇA DA PAZ**", de autoria da citada Magistrada:

Em meados de 2016, por intermédio do núcleo de práticas restaurativas da Universidade Estadual de Maringá, sob a coordenação da 3ª Vara Judicial, realizou-se, no Foro Regional de Nova Esperança, o primeiro curso de práticas restaurativas e círculos de construção de paz, ministrado pelas professoras Nilza Machado Souza e Adriane Eliege Siega, capacitando servidores do TJ/PR, psicólogas e assistentes sociais do Município, conselheiros tutelares e coordenadoras e diretoras das escolas públicas municipais.

Éramos trinta e oito participantes e, naquele momento, tínhamos uma vaga ideia sobre o tema e seu alcance. A primeira turma compareceu ao primeiro encontro bastante reticente, a maioria sem entender a razão de um curso cujo tema era justiça, afinal a maioria trabalhava na prefeitura, em escolas, postos de saúde, e a única relação com a justiça acontecia quando tinham que reportar problemas ao Fórum. Conforme as semanas se passavam, percebia-se o quanto nosso conceito de justiça era limitado e punitivo. Pudemos aprender sobre a justiça como valor e objetivo, e principalmente, que existiam práticas e técnicas prontas para serem replicadas com perspectivas animadoras para todos os profissionais envolvidos. Daí para frente, foram mãos à obra!

Nesses quase dois anos de projeto e capacitação, todos os profissionais envolvidos puderam experimentar o poder



da comunicação. Aprendemos a falar e, principalmente, a ouvir de forma atenta e acolhedora, solucionar conflitos e experimentar a paz como instrumento da justiça.

O projeto Nova Esperança da Paz, já capacitou 128 (cento e vinte e oito) facilitadores, entre profissionais das áreas de educação, saúde, assistência social, serviços públicos e privados, que levam seu conhecimento e experiência para a vida, quer aplicando as práticas circulares, quer desenvolvendo em suas relações interpessoais a comunicação não violenta, quer simplesmente conhecendo o projeto e referendando seus resultados, o que é fundamental como suporte para nova aplicações.

A última edição do curso de formação contemplou ainda as entidades religiosas do Município, capacitando os catequistas e coordenadores de pastoral da igreja católica, os voluntários dos serviços religiosos, de assistência social, pastores evangélicos e coordenadores de grupos de jovens e de grupos de recuperação. Enfim, estamos buscando estender esta experiência de forma orgânica, objetivando uma sociedade que oportuniza o diálogo, o respeito e a solidariedade como norte para a pacificação.

A Secretaria Municipal de Educação do Município de Nova Esperança, desde o início do projeto, vem desenvolvendo a prática circular para solução de conflitos no ambiente escolar. Os resultados foram tão satisfatórios que deram azo à legislação municipal, tornando a Justiça Restaurativa política pública municipal, com a aplicação de práticas restaurativas em todos os casos de conflito no ambiente escolar. Assim, situações em que anteriormente se buscava a punição via conselhos tutelares, polícia militar ou mesmo representações junto ao Ministério Público têm sido resolvidas efetivamente com escuta e fala, conscientização e responsabilização.

Especialmente as questões ligadas a *bullying* escolar e comportamentos inadequados encontraram soluções



pacíficas, como relatou a psicóloga Lílian Iamamoto em outubro de 2017: *“Finalizamos os Círculos de Construção da Paz realizados em duas escolas: Tancredo Neves e Julio Benatti. Gostaria de mencionar aqui, o quanto foi de grande valia a contribuição das facilitadoras e das professoras, pudemos colher frutos valiosos. Nestes momentos, presenciamos relatos vividos pelos alunos, de sofrimento, angústia, alegrias, despedidas e reconciliações. Presenciamos o germinar dos valores no seio do coração de cada criança. Pudemos sentir que os diálogos em Círculos oportunizaram uma fala para todos, foi desenvolvendo em cada criança o respeito pela escuta pelo outro”*.

A diretora da escola Ladislau Ban, relata sua experiência: *“Acho importante, pois os alunos têm oportunidade de expressar seus sentimentos e momento de falar, escutar e cooperar, na vida social. Todos precisamos aprender a viver e a conviver, por isso acho que o círculo estabelece esta conexão profunda entre as pessoas, na construção da paz e no fortalecimento dos relacionamentos”*.

Ainda, segundo a coordenadora do Centro de Referência Especializado de Assistência Social - CREAS, Lorena Molina Gonçalves, e a Assistente Social Gabriela Rossi, *“desde que adotaram as práticas restaurativas em suas respectivas áreas de atuação, os círculos têm auxiliado os profissionais com as famílias atendidas, ante sua dinâmica de acolhimento que promove o diálogo para a resolução de conflitos. Têm sido também utilizadas como forma de alcance de responsabilização e reconhecimento de responsabilidades tanto no atendimento dos adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas como no atendimento de famílias de crianças em medidas de proteção”*.

Nosso projeto, portanto, traz em seu cerne um plano de ações sociais, que objetiva capacitar com qualidade o maior número de facilitadores possível, com a finalidade de restaurar laços sociais, solucionar conflitos e gerar compromissos futuros mais harmônicos.



Mais informações podem ser obtidas na página do Projeto "Justiça Restaurativa Nova Esperança" na rede social *facebook*.

